

**TEXTO PARA DISCUSSÃO Vº 51**  
SÉRIE 1 - GESTÃO DA CONSERVAÇÃO URBANA

**ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE  
CONSERVAÇÃO DO CONJUNTO FRANCISCANO DE OLINDA**

Silvio Mendes Zancheti, Rosane Piccolo Loretto, Fernando Diniz  
Moreira, Jorge Eduardo Lucena Tinoco

**Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada**

Olinda, Outubro de 2011



## Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

### Missão

O CECI tem como missão promover a conscientização, o ensino e a pesquisa sobre a conservação integrada urbana e territorial dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável. Suas atividades são dirigidas para a comunidade técnica e acadêmica brasileira e internacional

### Diretoria

Silvio Mendes Zancheti, Diretor Geral  
Raquel Borges Bertuzzi, Diretor

### Conselho de administração

Virginia Pontual, Presidente  
Rosane Piccolo Loretto, Conselheira  
Evelyne Labanca Corrêa de Araújo, Conselheira  
Ricardo Cavalcante Furtado, Conselheiro  
Frederico Faria Neves de Almeida, Conselheiro

### Suplentes

André Renato Pina Moreira  
Tomás de Albuquerque Lapa  
Ana Rita Sá Carneiro Ribeiro

### Conselho fiscal

Norma Lacerda Gonçalves, Presidente  
Barbara Cortizo de Aguiar, Conselheira  
Vânia Cristina Silva Cavalcanti, Conselheira

### Suplentes

Maria de Fátima Gusmão Furtado  
Fernando Diniz Moreira  
Laura Karina Nobre Alecrim

### Texto para Discussão

Publicação com o objetivo de divulgar os estudos desenvolvidos pelo CECI nas áreas da Gestão da Conservação Urbana e da Gestão do Restauro.

As opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada.

É permitida a reprodução do conteúdo deste texto, desde que sejam devidamente citadas as fontes. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

### Editores

#### Gestão da Conservação Urbana

Natália Vieira

#### Gestão de Restauro

Mônica Harchambois

#### Identificação do Patrimônio Cultural

Rosane Piccolo Loretto

#### Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada

Rua Sete de Setembro, 80  
53020-130, Olinda, PE, Brasil  
Tel/Fax.: (55 81) 3429 1754  
[textos@ceci-br.org](mailto:textos@ceci-br.org)  
[www.ceci-br.org](http://www.ceci-br.org)

### Ficha bibliográfica

Autores: Silvio Mendes Zancheti, Rosane Piccolo Loretto, Fernando Diniz Moreira, Jorge Eduardo Lucena Tinoco

Título: ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE CONSERVAÇÃO DO CONJUNTO FRANCISCANO DE OLINDA

Tipo da publicação: Textos para Discussão - Série 1 - Gestão da Conservação Urbana

Local e ano de publicação: Olinda, 2011

ISSN: 1980-8259

# ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE CONSERVAÇÃO DO CONJUNTO FRANCISCANO DE OLINDA

Silvio Mendes Zancheti\*, Rosane Piccolo Loretto\*, Fernando Diniz Moreira\*, Jorge Eduardo Lucena Tinoco\*

## Resumo

Os grandes conjuntos religiosos da América Latina têm sido objeto constante de restauro. A cada 10/20 anos sofrem intervenções que, progressivamente, reduzem a integridade e autenticidade dos bens, causando perda da significância cultural e diminuição do interesse de preservação. A experiência de conservação urbana aponta que a elaboração de planos de gestão de longo prazo, é um exitoso meio de escapar das armadilhas do restauro periódico. Dessa forma, esse artigo apresenta o Plano Diretor de Conservação do Conjunto Franciscano de Olinda, o primeiro desta ordem implantado no Brasil, e localizado em Sítio Histórico Patrimônio Cultural da Humanidade. O plano estabelece um processo de conservação e mudança de uso de médio/longo prazo, apoiado em uma gestão compartilhada entre proprietários e instituições municipais e nacionais de salvaguarda. Este artigo apresenta a estrutura do plano, a sua implantação e os desdobramentos nas atividades de conservação de bens da Ordem Franciscana no Nordeste do Brasil. O primeiro estágio da elaboração do plano incluiu uma avaliação do conjunto com a identificação dos usos existentes, o estudo histórico, a análise dos problemas de conservação, e a produção da declaração de significância. O segundo estágio consistiu em potencializar os usos existentes com a introdução de atividades que aumentem a sustentabilidade do conjunto. Foram identificadas as ações emergenciais de restauro, elaborado um sistema de inspeção e manutenção periódica, e criado um sistema de gestão visando à sustentabilidade do conjunto. Mostra como as diretrizes do plano foram aplicadas na conservação/restauro de bens artísticos integrados da Ordem Terceira de São Francisco, integrante do Conjunto Franciscano.

**Palavras chave:** Plano Diretor de Conservação, Gestão da Conservação

## 1 Introdução

Segundo o conservador James S. Kerr (2000), os planos de conservação “...estabelecem o que é significativo em um lugar e, conseqüentemente, quais políticas são mais apropriadas para permitir a manutenção da significância em usos e desenvolvimentos futuros. Na maioria dos casos ele trata da gestão da mudança”. A relação entre plano de conservação e significância não é uma casualidade, ou uma opção

---

\* Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano / Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE)

\* Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

\* Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI) e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano / Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE)

\* Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI)

metodológica arbitrária. Tratar da conservação de áreas patrimoniais complexas, no longo prazo, impõe desafios quase insuperáveis para as tradicionais metodologias de proteção herdadas das abordagens de restauro. A significância é uma resposta da complexidade, no momento em que resulta de um conjunto de valores definidos a partir do julgamento e da validação social de significados passados e presentes de um bem. Tal julgamento é feito no presente, e utiliza significados e valores apoiados em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (ZANCHETI, HIDAKA, RIBEIRO, & AGUIAR, 2009).

Entretanto, apesar de a significância ser um conceito totalizante dos valores, seu emprego coloca problemas operacionais consideráveis, já que não pode ser totalmente conhecida de maneira objetiva. A significância torna-se passível de apreensão somente pela adoção de uma *declaração de significância*, que é um recorte circunstanciado temporalmente dos significados atribuídos. Assim, o plano de conservação objetiva a conservação sustentável das áreas, isto é busca a manutenção das condições de interpretação da significância, passada e presente, pelas gerações atuais e futuras (ZANCHETI & HIDAKA, 2011). Isto se dá pela preservação dos atributos significantes das áreas, a partir da maior manutenção possível da integridade e autenticidade.

Apesar de a significância ser o elemento-chave da conservação, as ações de proteção são preponderantemente voltadas para os atributos físico-materiais. Dessa forma, a operação de conservação necessita de um conhecimento do estado de conservação dos atributos e das causas da deterioração físico-material. Normalmente, esse conhecimento requer o emprego de recursos econômicos consideráveis e terá utilidade só no curto prazo, já que as causas da deterioração são dinâmicas, mudando de intensidade e qualidade rapidamente. Os tradicionais estudos sobre danos fornecem a estrutura básica para esse tipo de avaliação, mas não são eficazes quando utilizados de forma convencional. O *Plano de Conservação* necessita de um instrumento de avaliação do estado de conservação e das causas de deterioração que forneça respostas rápidas e de baixo custo, principalmente ao tratar de bens de grandes dimensões.

Esse artigo apresenta a experiência de um *Plano de Conservação* de um complexo edificado religioso, desenvolvido ao longo de cinco anos sob os auspícios do *World Monument Fund*®. Mais detalhadamente o trabalho apresenta a formulação da declaração de significância cultural, a avaliação do estado de conservação dos atributos físico-materiais, as diretrizes e os objetivos de intervenção, o modelo de gestão da conservação e as primeiras aplicações do *Plano Diretor de Conservação do Conjunto Franciscano de Olinda*.

## **1 O Conjunto Franciscano de Olinda**

### **1.1 A localização, breve história e proteção**

O Conjunto Franciscano de Olinda é formado pelo Convento de Nossa Senhora das Neves e pela Ordem Terceira de São Francisco, totalizando mais de 6.000m<sup>2</sup> construídos. O conjunto é protegido nacionalmente desde 1938 pelo Iphan e está inserido no sítio histórico da Cidade de Olinda, inscrito em 1982 na lista Patrimônio Cultural da Humanidade.

O conjunto foi fundado em 1585, tendo sido o primeiro convento dessa ordem no Brasil. Podem-se identificar quatro fases relativas à sua construção. A primeira vai da fundação até o abandono do edifício durante a invasão holandesa em 1630, quando a iconografia mostra um modesto conjunto, em uma arquitetura econômica e utilitária esparramando-se sobre o terreno. A segunda começa com reconstrução do conjunto em

1654, e estende-se até o final do século XVIII, quando o complexo toma a forma que tem hoje, com a construção e ornamentação de seus principais ambientes. A terceira inicia com as restrições impostas às ordens religiosas ao fim do período colonial, que levaram a um gradual declínio no século XIX, quando chegou a ser abandonando por 16 anos. A quarta fase, inaugurada em 1938, deu início a diversas ações de restauro das edificações e dos bens integrados.

O complexo faz parte de um valioso grupo de conventos franciscanos do Nordeste do Brasil construídos no período colonial, no qual foram adotadas soluções inéditas de adaptação das funções da vida monástica medieval e renascentista às condições tropicais, levando alguns autores a designarem a escola franciscana conventual como a primeira manifestação de uma arquitetura legitimamente brasileira (BAZIN, 1983).

### **1.2 A descrição arquitetônica do conjunto**

Os registros históricos mostram que houve uma lenta e gradual expansão do Conjunto Franciscano por meio da criação de alas que saíam do corpo da igreja de forma perpendicular, mantendo-se a unidade arquitetônica a partir de uma lógica de crescimento contínua.

No convento, o claustro é o espaço principal, já que as outras unidades e espaços gravitam em torno dele. Uma característica marcante é a inclusão da capela da Ordem Terceira perpendicularmente à nave da igreja conventual. Outra particularidade reside no adro com cruzeiro em frente à igreja funcionando como um elemento de transição entre o aspecto mundano da cidade e o caráter sacro do conjunto. Na maioria dos ambientes, destacam-se as pinturas nos forros em madeira, os painéis de azulejos, os altares e retábulos em madeira policromada e dourada, e a cantaria esculpida. Todos esses aspectos evidenciam as técnicas e os temas mais significativos da arte barroca brasileira.

A Ordem Terceira Franciscana é formada pela Capela dos Noviços, Capela de São Roque com sua sacristia, auditório, cemitério e biblioteca. A Capela de São Roque, implantada na igreja da irmandade, é o local que apresenta o maior número de obras de arte da Ordem Terceira, e se destaca pela presença do forro em caixotões pintados e do retábulo.

### **1.3 A declaração de significância cultural**

A declaração de significância do conjunto ressaltou, em primeiro lugar, o seu valor histórico, visto ser o primeiro convento franciscano implantado no Brasil. Em segundo, destacou o valor artístico da solução que integrou a paisagem, a implantação urbanística, a arquitetura e a ornamentação em uma composição harmônica. Além do valor artístico, o conjunto tem um valor cognitivo para a compreensão do desenvolvimento da arquitetura religiosa luso-brasileira, com suas técnicas e materiais de construção, e princípios compositivos. Em terceiro, enfatizou o valor paisagístico, como um caso referencial de integração arquitetônica em um ambiente urbano e natural muito diverso. Atualmente, as vistas do conjunto constituem os símbolos referenciais de Olinda e são utilizadas para evidenciar os atributos que justificaram a inclusão desse centro histórico na lista da Unesco. Em quarto, ressaltou-se o valor histórico e artístico das pinturas dos forros por representarem as diversas fases pelas quais a arte barroca, de seu início ao seu auge, se consolidou no Nordeste do Brasil. Por fim, a significância foi completada pelos valores artísticos excepcionais de ambientes, como a sacristia conventual, a Capela de Sant'Anna, a Capela do Capítulo, a Capela de São Roque, a Capela dos Noviços e o claustro.

## 2 Os condicionantes do processo de conservação

### 2.1 As condições do ambiente natural

Olinda, por ser uma cidade tropical e litorânea, apresenta uma umidade relativa do ar com média anual de 80%. O Conjunto Franciscano, por sua vez, localiza-se bastante próximo ao mar, e está continuamente exposto a intempéries. Este fator, juntamente a um telhado defeituoso, favoreceu a deterioração do Retábulo de São Roque, especialmente da área dos arcos e coroamento, na qual se incluem a pintura, o douramento e o suporte.

No verão, a umidade absoluta é alta, em torno de 19 g/kg. Os dados climáticos coletados mostraram valores de temperatura e umidade relativa bastante estáveis, porém altos, sobretudo no interior dos ambientes. Observa-se também que as oscilações diárias de temperatura e umidade relativa favoreceram a expansão e contração num curto período de tempo da madeira e a criação das condições ideais para a proliferação de fungos, ataque de xilófagos e a biodeterioração de bens.

Apesar do cuidado como que os religiosos realizaram a construção desse Conjunto Franciscano, a topografia do terreno e a fragilidade do solo, favorecem o deslizamento da encosta do morro onde o complexo se implanta, colocando em risco parte da construção.

### 2.2 As pressões por transformação

A reforma no funcionamento e dimensão da Ordem Franciscana no Brasil reduziu a ocupação do conjunto a poucos frades que utilizam pequena parte do complexo edificado. Por outro lado, o crescente interesse dos visitantes pelos bens patrimoniais fez do conjunto o mais visitado monumento de Olinda e o mais procurado para realização de eventos culturais e sociais, o que gera uma receita considerável, importante para os serviços de conservação. Tais atividades extra-religiosas ocorrem em ambientes que contêm pinturas, talhas em madeira policromada e dourada, azulejos, pisos e mobiliário antigo, aumentando os riscos de acidentes e de degradação desses frágeis elementos artísticos.

### 2.3 A atual gestão

O conjunto possui dois proprietários: a Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil e a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Olinda. Apesar da longa convivência, inexistente um sistema de gestão compartilhada da conservação do conjunto. Cada entidade é responsável por sua parte da edificação, apesar da interligação de vários ambientes.

### 2.4 A complexidade do Conjunto Franciscano de Olinda

Pelo descrito acima, pode-se considerar tal conjunto, como um *bem arquitetônico-urbanístico complexo*. Como características que definem estes bens, tem-se que são:

a) *Formados por vários e distintos elementos que entre si guardam relações significantes, o que pode ser atestado a partir dos registros documentais, dos instrumentos de proteção aplicados e dos valores atribuídos pelos grupos que se relacionam com o bem.*

b) *Compostos por camadas de significância sobrepostas no espaço e tempo, resultado do acúmulo e da estratificação de uma série de significados culturais que já foram, e ainda são, atribuídos ao conjunto na forma de um *continuum*.*

c) *Relacionados a um grande número de stakeholders, cujos interesses estão em disputa, como por exemplo, os visitantes locais e externos, a população residente, os religiosos responsáveis pelo conjunto, o corpo técnico patrimonial e o setor privado.*

d) *Submetidos a intensas e contínuas pressões por mudanças | transformações.*

e) *Detentores de um grande conjunto de tipos de bens que devem ser conservados de modo simultâneo e integrado: nesse caso destacam-se os bens arquitetônicos, os artísticos integrados, os móveis, os naturais e os situados nos espaços públicos.*

A consideração desse conjunto como um *bem arquitetônico-urbanístico complexo* aponta a necessidade de adoção de uma estratégia de conservação que considere os desafios impostos por tais condições para a manutenção da significância cultural. Assim, o *Plano Diretor de Conservação do Conjunto Franciscano de Olinda* elaborado pelo Ceci constitui uma medida tomada nesta direção.

### **3 A proposta do Plano Diretor de Conservação**

#### **3.1 A identificação dos usos existentes**

Apesar da redução da importância da vida religiosa na sociedade atual, os franciscanos conseguiram manter até hoje o uso religioso do conjunto em Olinda. O complexo abriga ainda um curso de teologia e é aberto para visitação turística. É, também, utilizado para casamentos, festas, seminários, treinamentos e encontros de empresas. Já na Ordem Terceira, tais visitas não são permitidas. O uso religioso acontece apenas duas vezes por ano. Seu auditório é utilizado para reuniões da irmandade e do ministério com seu conselho. Assim, a Ordem Terceira permanece a maior parte do tempo fechada e apenas a Capela dos Noviços é utilizada para velórios, com o posterior enterro no cemitério ou nas catacumbas.

Portanto, o conjunto apresenta grandes espaços ociosos no seu dia-a-dia. As funções permanentes e temporárias acontecem precariamente, necessitando investimentos e melhorias para que desempenhem adequadamente sua função, e ajudem a assegurar a sua conservação.

#### **3.2 A análise dos problemas de conservação**

O estado de conservação foi determinado por meio de um índice quantitativo e qualitativo de danos, individualizado por cada um dos ambientes, e por item de intervenção físico-material. A análise das informações para o cálculo do índice considerou: o local de ocorrência do dano (ambiente, subdividido em paredes, teto e piso); o tipo de dano; a frequência | extensão do dano; a importância do atributo onde ocorre o dano para a significância do conjunto e o risco do dano para a integridade física da edificação ou do elemento construtivo. Para se identificar a ordem de tratamento e os itens de intervenção, foi necessário associar a cada ambiente, e elemento de tratamento, dois níveis de qualidade: o primeiro que define se o ambiente | elemento tem um valor importante para a significância do conjunto e o segundo, se apresenta um risco para a segurança da salvaguarda do bem. Com base nessa ponderação, realizou-se uma análise de cada elemento de intervenção que estimou sua importância para a significância, por meio de potencial de risco para segurança do conjunto, e quais patologias deveriam ser tratadas e em que prioridade.

### 3.3 O levantamento das demandas

O Plano Diretor foi desenvolvido segundo a metodologia de proposições alternativas, no qual os principais agentes implicados (os frades e os terceiros) decidiram a direção do plano. Para tanto, foi elaborado um sistema de decisão, no qual foram estabelecidas três possibilidades de projeto, que seriam analisadas e recompostas com os agentes, assessoradas pela equipe técnica do plano. Cada alternativa especificou um conjunto de dez itens: usos, responsabilidades, foco dos usos, intensidade do programa de visitação, estilo e nível de restauro e intervenção, novas construções, demolições, uso do pomar, tipo da gestão e método de manutenção.

### 3.4 As alternativas de intervenção

Escolhida a alternativa a ser desenvolvida, foram definidas seis diretrizes para a elaboração do plano. A primeira optou pela *manutenção da significância cultural*, garantindo a integridade físico-material dos atributos. A segunda adequou a proposta à *capacidade gerencial e de mobilização de recursos*, na qual as intervenções devem ser ponderadas com relação aos custos e benefícios de manutenção no médio e longo prazo. A terceira estabeleceu que as intervenções sobre a estrutura física e material do conjunto fossem as *mínimas* possíveis. A quarta preconizou o respeito à *autenticidade* dos aspectos materiais e imateriais, favorecendo o uso das técnicas e dos materiais construtivos tradicionais. A quinta definiu que a *manutenção periódica* teria um papel preponderante relativamente intervenções de restauro. A sexta diretriz estabeleceu os que os novos usos deveriam *contribuir para a sustentabilidade* e não causar alterações nas características patrimoniais do conjunto.

O Plano Diretor consistiu basicamente na elaboração de uma proposta que atendessem a objetivos claramente definidos, apresentasse resultados mensuráveis, formulados de modo consensual entre projetistas e proprietários, fosse realista e executável dentro do horizonte temporal estabelecido. Os objetivos e seus atendimentos estão expostos a seguir.

*A atualização do PD* – As informações sobre os valores patrimoniais e a declaração de significância devem ser consultadas antes de qualquer tomada de decisão que implique na alteração das características físico-materiais do conjunto. Qualquer mudança, ou atualização, deverá ser avaliada segundo as respostas às seguintes questões: a) As propostas podem trazer impacto para a significância, a integridade e a autenticidade do conjunto, das partes ou dos atributos? b) As propostas contribuem para aumentar o grau de conservação do conjunto no longo prazo? c) As propostas trazem claros benefícios para a sustentabilidade do conjunto no longo prazo? Considerações de ganhos no curto prazo devem ser evitadas, ou ponderadas pelos critérios da autenticidade e do grau de conservação expostos acima.

*De sustentabilidade* – Esse objetivo busca uma receita econômico-financeira suficiente para cobrir os gastos de manutenção periódica da estrutura físico-material e as despesas eventuais e imprevisíveis, que devem ser cobertos pelos dividendos advindos das atividades extra-religiosas. Os custos do início da implantação do PD devem ser cobertos, preferencialmente, com fontes de financiamento externas.

*De novos usos* – Permanece a secular utilização como habitação para os membros da Ordem Franciscana e de prestação de serviços religiosos, considerando que os espaços destinados a esses usos serão adaptados para prover as condições ambientais compatíveis com os atuais padrões de conforto. Previu-se também a ampliação do espaço da Escola de



Teologia, ou de outra atividade de ensino. Também foram projetados ambientes e instalações para a residência temporária de visitantes. Os espaços destinados à visitação turística foram ampliados, além de serem feitas melhorias para potencializar essas atividades, como a climatização de alguns ambientes para a exposição de objetos sacros e mostras áudios-visuais. Foi proposta a ampliação da área construída do bem, com a construção de um espaço que acomode diversos usos, para 150/200 pessoas.

*De conservação* – O plano visou elevar o grau de conservação de todos os ambientes e dos elementos decorativos integrados à arquitetura, de maneira a interromper os processos de deterioração existentes. O grau de conservação deve ser sustentado pela manutenção periódica e por um programa de restauro e de inspeção, que está associado a uma avaliação de riscos e vulnerabilidades (anual, quinquenal e decenal). A proposta prevê ainda a capacitação de uma equipe mínima de manutenção e pequenos reparos.

O cerne do plano está na proposição de documentos técnico-operacionais para a realização de serviços e obras de conservação e restauro de todos os atributos significantes do Conjunto Franciscano. Os serviços | obras foram organizados em três tipos: a) os *emergenciais*, que envolvem as ações imediatas de caráter corretivo e de urgência para garantir sua integridade física do conjunto e restabelecer a edificação dos danos, b) os de *conservação*, que abarcam as ações de conservação e restauração de curto, médio e longo prazos, com caráter preventivo e corretivo (painéis de azulejos, cantarias ornamentais e estruturais, esquadrias em geral, pinturas parietais internas e externas, elementos artísticos integrados do coro, biblioteca, capelas de São Roque e dos Noviços e (c) de *construção*, que se reportam às atividades de edificação de novas construções e requalificação dos espaços e ambientes no médio e longo prazos.

Para todas estas propostas foram elaborados termos de referências que estabelecem diretrizes, normas, responsabilidades, obrigações e discriminam procedimentos técnicos para elaboração dos documentos executivos.

### **3.5 A gestão do Plano Diretor de Conservação**

A conservação do Conjunto Franciscano pressupõe uma gestão que organize os meios para arregimentar os recursos necessários à sustentabilidade pretendida, harmonizando os interesses dos proprietários do imóvel com os da comunidade usuária. O sistema de gestão foi elaborado por meio de uma consulta a membros proprietários, assim como a técnicos do Iphan e do Conselho de Preservação de Olinda.

Foi elaborado um sistema de gestão negociada e cooperada. As decisões que impliquem na manutenção da integridade e da autenticidade dos atributos significantes, serão tomadas, mediante consenso, por um Conselho Deliberativo composto por representantes das duas instituições. As decisões de maior impacto deverão ser levadas, também, a um Conselho Consultivo composto por especialistas e por representantes da comunidade local. O sistema de gestão, também, instituiu um fundo de manutenção permanente para as ações de inspeção, manutenção preventiva e obras emergenciais. É importante pontuar que o sistema de gestão proposto pelo plano, já se encontra estruturado e em funcionamento.

## **4 A implementação do Plano Diretor de Conservação**

A implantação do Plano Diretor de Conservação iniciou-se pela reforma completa do sistema elétrico da Ordem Terceira. Em seguida, foram realizadas obras de restauro

dos Forros da Sacristia da Capela de São Roque e da Capela dos Noviços, e depois o restauro do Retábulo de São Roque. Essas atividades foram executadas pelo Ceci entre 2007 e 2010, e financiadas pelo *World Monuments Fund*®, Amex e Governo do Estado de Pernambuco.

#### 4.1 As obras de restauro dos forros

Na Sacristia da Capela de São Roque, o principal bem integrado presente é o forro em madeira, com a representação de São Francisco de Assis recebendo os estigmas do Cristo Seráfico. Esta pintura foi realizada à têmpera de albumina há aproximadamente 250 anos, contando com pigmentos minerais e orgânicos. Na Capela dos Noviços, o destaque cabe, também, ao forro em madeira pintado à têmpera de albumina, cujo tema aborda São Francisco de Assis dando as Regras aos Irmãos Terceiros, contemporâneo ao primeiro.

Apesar da significância das pinturas de ambos os forros, o estado de conservação dos mesmos mostrava-se deplorável, acarretando uma série de ameaças à continuidade da percepção dos principais valores que lhes foram atribuídos. As pinturas apresentavam-se com significativas áreas de perdas que comprometiam a leitura das imagens, além de descolamentos, oxidação de metais, ataque de xilófagos e de fungos e manchas de umidade. A natureza dos materiais do suporte e da pintura, bem como a falta de manutenção apropriada, favoreceram tal estado de degradação dos forros. Assim, o restauro desses forros foram apontados como medida emergencial pelo Plano Diretor de Conservação.

A metodologia de intervenção utilizada foi dividida em quatro procedimentos: a) o reconhecimento da significância cultural dos forros; b) o estabelecimento dos objetivos de ambas as ações de restauração; c) a definição das diretrizes de restauração e d) a implantação das intervenções de restauração segundo técnicas e materiais tradicionais.

Para ambas as intervenções, previu-se a execução das seguintes atividades: mobilização do canteiro e montagem das instalações provisórias; documentação gráfica e fotográfica; testes e análises microquímicas; higienização superficial das tábuas dos forros; refixação dos elementos em desagregação; limpezas químicas e mecânicas; consolidação estrutural; nivelamento e reintegração de lacunas.

Nos dois casos, todos os procedimentos de restauro, e em especial a reintegração das lacunas, devolveu certo grau de unidade às obras, que se constitui em uma legítima emanção das suas próprias imagens pictóricas, mantendo a autenticidade, aumentando a integridade em níveis distintos, sem incorrer em um ato de falsificação ou de desnaturação.

#### 4.2 As obras de restauro do Retábulo de São Roque

O Retábulo de São Roque, constituído em madeira monocromada e dourada, é formado por um embasamento arrematado por frisos; bases de sustentação em bulbo; tablado central no qual estão assentados dois nichos e um sacrário; colunas salomônicas; entablamentos escalonados; coroa central, a partir de onde partem volutas e contra-volutas que formam um tímpano duplo; seis jogos de arcos; trono de São Roque e esplendor. Apresenta um estilo híbrido, que mescla elementos manuelinos, barrocos e neoclássicos.

O mau estado de conservação que o retábulo apresentava antes da intervenção foi

resultado de três fatores: a deterioração dos materiais pelo decorrer do tempo, a ação de agentes externos como de xilófagos e morcegos, agravada pela falta de manutenção adequada, e ações tomadas em intervenções anteriores. Foram encontradas fissuras e perdas por apodrecimento do madeiramento, manchas de fungos, parafusos oxidados, perdas da camada pictórica e encobrimento indevido de superfícies. A integridade do bem ainda encontrava-se comprometida por intervenções anteriores que utilizaram mão-de-obra e materiais inadequados. Desse modo, a intervenção nesse retábulo foi apontada como uma medida emergencial pelo Plano Diretor.

O objetivo dos trabalhos executados no retábulo foi de recompor a estrutura portante e ornamental, e para isso foram realizados estudos preparatórios que consistiram no levantamento dos danos, do microclima, do suporte, da camada pictórica e do douramento e na pesquisa e identificação de intervenções anteriores. Após isso, foi realizada a documentação fotográfica e gráfica, testes e análises microquímicas, higienização superficial, refixação dos elementos em desagregação, desmontes, limpezas químicas e mecânicas, remoções de intervenções passadas, consolidação estrutural, reconstituição de áreas entalhadas, remontagem, nivelamento, reintegração pictórica e redouramento.

O resultado alcançado demonstrou que a metodologia e procedimentos adotados foram adequados para se promover a recomposição da imagem e da estrutura desse bem, sem incorrer a reconstruções e reintegrações fantasiosas.

### **Considerações Finais**

A cultura da conservação a partir da significância cultural é ainda uma novidade no Brasil, e isso faz com que os planos de conservação sejam instrumentos pouco utilizados. O uso da significância traz dificuldades nesse contexto, porque a conservação ainda está ligada à tradição do restauro enquanto intervenção nos aspectos físico-materiais dos bens, sem maiores considerações sobre a complexidade patrimonial, especialmente ao que se relaciona ao uso e à manutenção. A experiência relatada nesse trabalho mostra que os proprietários dos bens patrimoniais, nesse caso grupos religiosos, começam a compreender a conservação do patrimônio dentro de uma perspectiva dinâmica, na qual a conservação e a mudança aparecem com processos unidos, que podem ser tratados considerando a significância cultural como conceito norteador de decisões. Percebe-se também, que os planos de conservação e a significância cultural de bens patrimoniais podem se constituir em instrumentos contingentes e transitórios, mas capazes de servir como referencial para a formação de acordos e consensos parciais entre os agentes sociais envolvidos no processo de conservação e abarcar a complexidade na qual a conservação de tais bens encontra-se mergulhada.

### **Bibliografia**

- BAZIN, G. (1983). *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record.
- KERR, J.S. (2000). *The Conservation Plan*. Sydney: National Trust NSW.
- LORETTO, R. P., ZANCHETTI S.M., TINOCO, J.E.L. (2009). *Restauro de bens integrados da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda: Forros da Sacristia e da Capela dos Noviços*. Olinda: Ceci/WHF/Fundarpe.
- \_\_\_\_\_. (2009). *Restauro da Capela de São Roque da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda*. Olinda: Ceci/WHF/Fundarpe.

ZANCHETI, S.M. & HIDAKA, L. (2011). Measuring urban heritage conservation: theory and structure (Parte 1). In: *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development*, v.1, p.1.

ZANCHETI, S.M., DINIZ, F., TINOCO, J.E.L. *et alii.* (2006). *Plano Diretor de Conservação do Conjunto Franciscano de Olinda*. Olinda: Ceci.

ZANCHETI, S.M., HIDAKA, L., RIBEIRO, C. & AGUIAR, B. (2009). Judgement and validation in the Burra Charter process: introducing feedback in assessing the cultural significance of heritage. In: *City & Time* 4 (2): 5. [online] URL: <http://www.ct.ceci-br.org>.

## Imagens



Imagem 1: Vista aérea do Conjunto Franciscano de Olinda. Fonte: Ceci (2006)

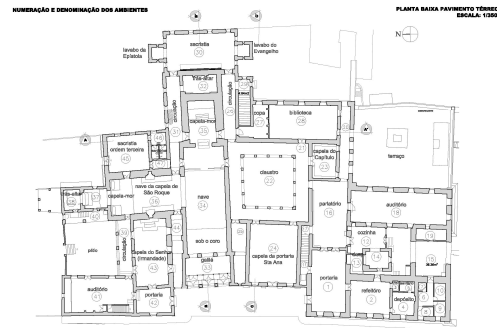


Imagem 2: Planta Baixa Térrea do Conjunto Franciscano de Olinda. Fonte: Ceci (2006)



Imagem 3: Capela de São Roque com retábulo ao fundo. Fonte: Ceci (2006)



Imagem 4: Forro da Capela dos Noviços após restauro. Fonte: Ceci (2006)